



Foto: Beto Barata/PR

Representando todo o setor químico, Abiquim se reúne com Temer

## Presidente Michel Temer recebe Conselho Diretor da Abiquim

Em nome de todo o setor químico nacional, o Conselho Diretor da Abiquim se reuniu com o Presidente da República, Michel Temer, no dia 27 de julho, em Brasília. A Abiquim apresentou a "Agenda do Setor Químico 2016 -2018", com as sugestões do setor para promover a retomada do crescimento econômico do País. A Agenda tem sugestões nas áreas de governança, matérias-primas, energia, regulação, tributação, logística, inovação e comércio exterior.

O Presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, ressaltou a importância da indústria química brasileira. "O Brasil tem a sexta maior do mundo com um faturamento de US\$ 112 bilhões em 2015, emprega mais de 2 milhões de colaboradores diretos e indiretos e sua remuneração é o dobro da média da indústria de transformação". De Marchi ainda destacou o potencial de crescimento da indústria. "Apenas dois países possuem uma sólida base para o crescimento sustentável da indústria química: os Estados Unidos e o Brasil, que apresentam uma ampla base de matérias-primas, mercado interno promissor e sólidas empresas nacionais e estrangeiras atuando no país".

Já o Presidente Executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apontou a capacidade da indústria química de gerar valor. "Estudos da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge nos apontam como o segundo setor com maior capacidade para alavancar a economia, atrás apenas da indústria petrolífera. Há química em tudo, desde o seu sapato, o perfume que você usa, cosméticos e medicamentos. Além disso, o valor que agregamos aos nossos produtos é seis vezes maior o valor dos produtos petrolíferos".

A Agenda do Setor Químico compreende políticas e ações de longo prazo. Mas três pontos precisam ser tratados com urgência. O primeiro é o preço do gás natural para uso como matéria-prima, sendo que o preço brasileiro é três vezes superior ao preço norte americano. Em segundo lugar é necessário reestabelecer o Reintegra a níveis adequados para eliminar os resíduos tributários existentes nos produtos exportados. O terceiro ponto é garantir ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) os recursos necessários para a continuidade dos financiamentos e empreendimentos industriais.

O Presidente Michel Temer ressaltou que o seu governo tem o maior interesse em aproveitar as oportunidades para agilizar a retomada do crescimento. O Ministério de Minas e Energia (MME) e o Ministério da Indústria Comércio Exterior e Serviços (MDIC) examinarão com muita atenção as sugestões da Abiquim. O presidente finalizou a reunião destacando: "Temos em comum a necessidade do progresso da Nação junto com a iniciativa privada e a necessidade de gerar empregos. O trabalho é o primeiro direito social e dá dignidade às pessoas, é necessário ampliar os setores para acolher 11 milhões de desempregados".

A entrevista feita pelo canal oficial da Presidência da República com o Presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, pode ser assistida através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=OWo81RnXXqc>

Fonte: Abiquim Informa



Editorial

### Inovação é prioridade

Foi colocada a disposição da indústria química, pelo FINEP e o BNDES, a quantia de R\$ 2,4 bilhões (2016/2017) para 27 propostas que estão enquadradas no PADIQ (Plano de Apoio ao Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química).

No geral, o perfil dos projetos é o de ser focado em sustentabilidade ambiental, redução da emissão de poluentes, eficiência energética, redução e conversão de subprodutos em insumos para outros setores da atividade química, como cosméticos e artefatos de resinas plásticas.

Especificamente os projetos selecionados estão distribuídos por seis linhas temáticas: Químicos a partir de matérias primas renováveis (70% dos recursos); Fibras de aço carbono (11%); Insumos para higiene pessoal e cosméticos (10%); Aditivos químicos para ração animal (5%); Componentes para lamas de perfuração e exploração de petróleo (3%); E, por fim, derivados de silício.

É digno de nota que os projetos eleitos não são dirigidos apenas ao processo produtivo; a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação são parâmetros relevantes na escolha do contemplados.

Outro aspecto muito positivo é que o PADIQ atraiu fábricas de porte internacional, brasileiras e estrangeiras, assim como Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), a saber 12 grandes empresas, 3 médias/grandes empresas e 12 MPMEs. Dentre estas empresas algumas desenvolverão produtos ainda não produzidos no país.

Estes projetos sinalizam uma revisão da política operacional do BNDES que facilita as condições de financiamentos também para as micro, pequena e médias empresas.

Desejamos que todos os projetos selecionados sejam bem-sucedidos e cumprimentamos as equipes técnicas do BNDES e da ABIQUIM que tanto se empenharam para que o PADIQ se tornasse uma realidade.

## Ministro do Meio Ambiente Sarney Filho recebe associações representativas do setor químico

A Abiquim se reuniu com o ministro de Meio Ambiente, José Sarney Filho, no dia 23 de agosto, em Brasília (DF). No encontro, o presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apresentou os principais dados da indústria química brasileira e a agenda prioritária do setor, que incluiu o Anteprojeto de Lei sobre o controle de Substâncias Químicas Industriais (em consulta pública), a ratificação da Convenção de Minamata sobre o Mercúrio e a realização da primeira reunião interseccional preparatória da 5ª Conferência Internacional da Gestão de Substâncias Químicas (ICCM5), que será realizada em 2020. Também participaram do encontro importantes agentes de ramos da indústria química e outras figuras do governo.

O encontro entre as entidades setoriais e o ministro fortaleceu o diálogo e a importância da participação da indústria nas discussões sobre o Anteprojeto de Lei sobre Substâncias Químicas Industriais, que propõe a instalação de procedimentos de análise de risco das substâncias químicas industriais e medidas para seu controle e dotará o País de estratégias e instrumentos para regular a produção, importação e uso das substâncias químicas, além de ser um importante mecanismo para a inovação tecnológica e aumento da competitividade da indústria brasileira.

O ministro Sarney Filho elogiou o trabalho que vem sendo conduzindo pelos técnicos do Ministério. Segundo o ministro, as legislações não podem atrasar o desenvolvimento e o crescimento do País, sendo fundamental o desenvolvimento sustentável.

Para ele, os pontos apresentados pela Abiquim podem ser negociados e não deve haver pressa para concluir o tema, como forma de se harmonizar a melhor proposta. O ministro também concordou com a posição da Abiquim de que setores que já possuem regulação específica, como defensivos e fármacos, não precisam constar na nova legislação.

“O ministro Sarney Filho e sua equipe possuem conceitos modernos sobre a legislação de substâncias químicas”, elogiou o presidente-executivo da Abiquim.

Fonte: Abiquim Informa

## Para 38% da indústria, demanda melhora e já não inibe produção

Depois de seis trimestres consecutivos em que a indústria reportou a falta de demanda como principal limitante para o aumento da produção, esse problema parece estar sendo superado, o que reforça os sinais de normalização da atividade econômica no setor. É o que mostra um levantamento trimestral extra que compõe a Sondagem da Indústria de Transformação, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV).

Na edição do terceiro trimestre da pesquisa, realizada em julho, o percentual de empresas que afirmou operar sem nenhum impedimento à expansão da produção ficou em 38%, alta de 13 pontos em relação trimestre anterior. Na mesma comparação, a fatia de industriais que apontam a insuficiência de demanda como fator limitativo subiu apenas um ponto, para 39%.

Embora o segundo grupo continue superando o primeiro, a proporção de indústrias que operam sem restrições praticamente se igualou à parcela daquelas que avaliam a demanda como insuficiente, o que pode ser considerado uma boa notícia, diz Tabi Thuler, coordenadora da pesquisa. Caso essa tendência seja observada novamente em outubro, este será mais um indício de que a crise no setor ficou para trás, afirma Tabi, tendo em vista o histórico desse mesmo questionário nas recessões passadas.

A exceção foi a crise de 2008 e 2009, quando a fraqueza da demanda não foi tão mencionada. Durante aquele ciclo recessivo, o percentual máximo de empresas que reportou insuficiência de demanda foi de 33%, índice pouco acima da média histórica, de 25%. Ao mesmo tempo, a parcela de industriais que operava sem fatores limitantes à alta da produção não ficou abaixo de 49%.

Ao questionário extra da última sondagem, a economista ressalta que somam-se outras boas notícias para a indústria. São elas a quinta alta seguida da confiança do empresariado – também influenciada nos últimos dois meses pela melhora da percepção sobre a situação atual dos negócios, e não somente pelas expectativas –, a avaliação mais favorável sobre o setor externo no início do ano e, ainda, a redução dos estoques em excesso.

A indústria ainda está com bastante inventários, afirma Tabi, mas deixou o patamar superestocado para outro mais controlado, exceto na categoria de bens de consumo duráveis. Nesse setor, o indicador de estoques ficou em 123,5 pontos no mês passado, ante 110,5 pontos na média da indústria de transformação (quanto maior o índice, maior o desequilíbrio de mercadorias paradas). Não por acaso, 70% dos fabricantes de bens duráveis ainda avaliaram a demanda como insuficiente em julho. “Há um problema grave de demanda por bens duráveis”, diz.

No dado geral, a análise dos empresários sobre a demanda doméstica tem ficado menos pessimista. Em julho, o indicador que mede esse quesito alcançou 85,6 pontos, maior nível desde novembro de 2014. Já o índice sobre a percepção da demanda externa ficou praticamente estável, em 100 pontos, patamar considerado neutro. “A pequena valorização do real traz um ponto de interrogação para a recuperação da indústria”, pondera Tabi.

Fonte: Valor Econômico

## Cursos no SIQUIRJ em setembro

Serão realizados no SIQUIRJ, em setembro, os dois seguintes cursos:

- (12/9) **Fundamentos de Segurança de Processo** - CH: 8h, cujo objetivo é apresentar os aspectos fundamentais envolvidos na Segurança de Processos de forma a possibilitar uma gestão eficaz dos riscos associados a operação de uma instalação;

- (14-15/9) **Análise de Risco de Processos Industriais** - CH: 16h, cujo objetivo é apresentar uma visão abrangente das metodologias qualitativas de análise de riscos, conceitos e aplicações práticas das metodologias Análise Preliminar de Perigos (APP), What if? e estudos de HAZOP, e capacitar os profissionais na utilização dessas metodologias e na coordenação de equipes que conduzirão análises de riscos em suas empresas.

Ambos os cursos serão ministrados pelo Sr. Américo Diniz Carvalho Neto, Engenheiro Eletricista que está atuando há mais de trinta anos na liderança de SSMA em empresas como Braskem, Dupont e Dow.

Para associados do SIQUIRJ, a taxa de inscrição é de R\$ 300,00 (colocar opção sócia-efetiva), e para não-associados R\$ 1.000,00. As inscrições podem ser feitas pelo site da ABIQUIM.

SIQUIRJ

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Órgãos Dirigentes - 2016/2020

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Marjorie Arias (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Gilson Luiz Maurity Santos  
Manoel Moisés Zauberman  
Ciro Alves

#### Conselho Fiscal

#### Efetivos

Carlos Roberto da Silva  
Lincoln Martins Rosa  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues

#### Suplentes

Roberto Pinho Dias Garcia  
Antonio Emilio Simões Meireles  
Ronaldo Valle Monteiro

#### Delegados Representantes junto à FIRJAN

#### Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt

#### Suplentes

Isaac Plachta  
Manoel Moisés Zauberman